

TRABALHO, TRABALHO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: REFLEXÃO NECESSÁRIA SOBRE A REALIDADE ESCOLAR

Gerson Luiz Buczenko

RESUMO

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o conceito de trabalho em Marx e sua importância para a Educação Ambiental crítica. Como objetivos específicos elegemos: conceituar trabalho e trabalho pedagógico em aproximação da perspectiva da Educação Ambiental crítica; e, avaliar, dentro da perspectiva da Educação Ambiental crítica, a relação homem e natureza. Para o debate teórico inicial apresentamos o conceito de trabalho, com base no pensamento Marxista, o conceito de trabalho pedagógico e suas conexões com a Educação Ambiental crítica. Ao final ressalta-se a importância do conceito de trabalho e do trabalho pedagógico, relacionando ambos com a formação humana, que devem a nosso ver, ser alvo de uma busca incessante por parte dos educadores ambientais, no sentido de esclarecer e fortalecer a formação crítica e emancipadora das futuras gerações, unindo o que a sociedade do capital apartou, o homem, a natureza e o trabalho.

Palavras-Chave: Educação; Educação Ambiental; Trabalho; Trabalho Pedagógico; Emancipação.

Introdução

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o conceito de trabalho em Marx e sua importância para a Educação Ambiental crítica. Como objetivos específicos elegemos: conceituar trabalho e trabalho pedagógico em aproximação da perspectiva da Educação Ambiental crítica; e, avaliar, dentro da perspectiva da Educação Ambiental crítica, a relação homem e natureza. Para o debate teórico inicial apresentamos o conceito de trabalho, com base no pensamento Marxista, o conceito de trabalho pedagógico e suas conexões com a Educação Ambiental crítica.

Palavras-Chave: Educação; Educação Ambiental; Trabalho; Trabalho Pedagógico; Emancipação.

1. Trabalho e Trabalho pedagógico

Do conceito do senso comum, presente no dia a dia, abordamos o trabalho dentro da concepção teórica, norteadora da presente tese, o Marxismo. Para Marx (1982, p.202) o trabalho é uma necessidade humana, é a forma como o homem apropria-se da natureza para produzir a sua existência. Segundo ainda Marx (idem, p. 202), o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação,

medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza, onde acaba por se confrontar com a matéria natural na condição de uma potência natural. Em suas análises sobre o trabalho humano, compara as diferenças entre as atividades desempenhas pelos homens e aquelas realizadas de forma instintiva pelos animais.

[...] uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir a sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera, ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem se subordinar a sua vontade. (MARX, 1982, p. 202).

A atuação sobre a natureza é comum tanto para o homem, como para os animais, uma vez que este tem a necessidade de sobrevivência e de satisfação de suas. Porém, as atividades dos animais, ainda que causem certo espanto pela sofisticação, limitam-se a uma condição que é imediata, ao contrário da ação do homem, que ao acumular conhecimento, passa a produzir para além das suas necessidades, com a capacidade de idealizar o que será produzido pelo trabalho. Assim, dá-lhe uma identidade própria do ser humano, transformando a matéria-prima à sua vontade.

[...] o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma das suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. (MARX, 1982, p. 202).

No processo de ação e transformação da natureza, o homem produz a sua existência, modificando a natureza e por consequência, a si mesmo, e acaba criando novas necessidades. Ao atuar sobre “a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica a sua própria natureza. Em razão da transformação do homem pelo trabalho tendo como mediador principal a natureza, em função da relação direta do homem com a natureza e sendo também natureza, advém outras formas de trabalho como o trabalho intelectual.

Dentre os intelectuais, destacamos aqueles que desenvolvem o trabalho pedagógico, pedagogos e professores, que de forma geral estão no ambiente educacional servindo de forma alienada ou não aos interesses da sociedade capitalista, que separa o homem da natureza, coisificando essa relação e transformando o homem também em mercadoria. À educação, e por sua vez ao trabalho pedagógico cabe o desafio de desconstruir este processo ou

então de pelo menos estar ciente da condição de instrumento de mobilização de uma pensamento dominante.

Para Libâneo (2010, p. 55) trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, embora todo o trabalho docente seja um trabalho pedagógico. O autor defende que a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica, não a ação docente.

Com efeito, a Pedagogia corresponde aos objetivos e processos do educativo. Justamente em razão do vínculo necessário entre ação educativa e a dinâmica das relações entre classes e grupos sociais, é que ela investiga os fatores que contribuem para a formação humana em cada contexto histórico-social, pelo que vai constituindo e recriando seu objeto próprio de estudo e seu conteúdo – a educação. (LIBÂNEO, 2010, p. 55).

Conforme coloca o Autor, a pedagogia “investiga os fatores que contribuem para a formação humana em cada contexto histórico-social, pelo que vai constituindo e recriando seu objeto próprio de estudo e seu conteúdo, a educação”. Dessa forma, podemos perceber como a formação humana pode ser manipulada em seu contexto histórico social, como o foi verdadeiramente no decorrer da evolução da sociedade capitalista e da imposição de seu modelo de vida burguês, que atende aos interesses do capital, infelizmente a educação, embora tenhamos exceções, serviu a esse propósito, inclusive utilizando-se dos intelectuais, pedagogos e professores, que de forma até ingênua, pois que são dominados pela ideologia dominante, multiplicam avidamente a condição de separação do homem e a natureza e a transformação de tudo em mercadoria. A Educação Ambiental em sua vertente crítica, a nosso ver, apresenta algumas respostas ao estado atual da sociedade e a emergência de sua mudança.

2. Educação Ambiental crítica

Segundo Loureiro (2012, p. 33) a Educação Ambiental, não atua somente no plano das ideias no da transmissão de informações, mas no da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por ser ter o compromisso com o outro e com a vida. Para o autor, educar é negar o senso comum de que temos uma minoria consciente, secundarizando o outro, sua história, cultura e consciência. E ainda, entender que não podemos pensar pelo outro, para o outro e sem o outro, pois a educação é feita com o outro que também é sujeito, que tem sua identidade e individualidade a serem respeitadas no processo de questionamento dos comportamentos da realidade.

Assim a Educação Ambiental promove a conscientização, que se dá na relação entre o eu e o outro, na prática social reflexiva fundamentada teoricamente. Essa ação

conscientizadora é mútua, e envolve a capacidade crítica, diálogo, a assimilação de diferentes saberes e a transformação ativa da realidade e das condições de vida (LOUREIRO, 2012, p. 34).

Ao voltarmos ao pensamento de Libâneo (2010), focalizando a ideia de formação humana, verificamos que esta é o lócus da educação e pode se dar sim em cada contexto histórico social, porém como afirma Loureiro (2012), deve envolver a dialogicidade, a capacidade crítica, o respeito às diferenças, elementos que juntos transformam a realidade, não para aquilo que a sociedade do capital deseja, mas para aquilo que o ser humano deve buscar em termos de vida, trabalho e emancipação do pensamento.

Para Layrargues (2012, p. 17) ao debater as ideias propaladas por Loureiro, vem a afirmar que Educação Ambiental é antes de tudo educação, mas não uma educação genérica, e sim aquela que se nutre das pedagogias progressistas histórico-críticas e libertárias, que são as correntes orientadas para a transformação social. Por isso, salienta o autor, é absolutamente crucial para a concretização de um novo patamar societário que a produção em EA aprofunde o debate teórico-prático acerca daquilo que pode tornar possível ao educador discernir um concepção ambientalista e educacional conservadora e tradicional de uma emancipatória e transformadora.

Verificamos, assim, que o conceito de trabalho, explorado por Karl Marx, alinha-se à forma de pensar da Educação Ambiental crítica, proposta por intelectuais da Educação Ambiental aqui citados, que reconhecem a submissão do ser humano na sociedade capitalista, e defendem, portanto, a emancipação humana, apostando na educação e, por sua vez, no trabalho pedagógico como etapa fundamental para uma formação humana que seja no mínimo crítica da realidade da qual estamos inseridos e se possível esclarecedora da alienação, a qual também estamos submetidos, principalmente em ambientes onde a escolarização, historicamente é precarizada em nosso país.

Considerações finais

Consideramos que o objetivo geral do presente trabalho de analisar o conceito de trabalho em Marx e sua importância para a Educação Ambiental crítica, foi abordado devidamente, sem a pretensão de totalidade uma vez que é um dos focos de várias obras de Educação Ambiental já produzidas no País. Consideramos ainda que a pergunta de pesquisa definida como: os conceitos de trabalho, trabalho pedagógico e Educação Ambiental estão diretamente relacionados? Foi devidamente respondida ao ressaltar a importância do conceito

de trabalho e do trabalho pedagógico, relacionando ambos com a formação humana, que devem a nosso ver, ser alvo de uma busca incessante por parte dos educadores ambientais, no sentido de esclarecer e fortalecer a formação crítica e emancipadora das futuras gerações, unindo o que a sociedade do capital apartou, o homem, a natureza e o trabalho.

REFERÊNCIAS

MARX, Karl. O Capital. Crítica da economia política. Livro 1, vol. 1: O processo de produção do capital. São Paulo: DIFEL, 1982.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MORAES, Raquel de Almeida. O método materialista dialético e a consciência. In: O método dialético na pesquisa em Educação. CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abadia da. São Paulo, Autores Associados, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo Cortês, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez 2012a.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. Rev. Contemporânea de Educação. v.7, n. 14. ago./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/410>>. Acesso em: 13 ago. 2014.